

A missão e o momento

Luiz Carlos Bresser-Pereira
Folha de S.Paulo, 03.06.11

*Dirijo-me à senhora agora,
presidente, porque vejo seu
governo ameaçado pelo caso
Palocci; não deixe seu grande
momento na política escapar*

Presidente Dilma, nada é hoje mais importante para os brasileiros do que o bom êxito do seu governo.

Como um deles, torço para que a senhora entregue o poder para seu sucessor reconhecida por todos.

Ninguém deseja mais esse resultado do que a senhora mesma, porque é natural que almejemos o sucesso de nossos empreendimentos. E porque a senhora deixou claro em sua vida pública seu compromisso com o bem público; porque não escolheu a vida política para ficar rica ou para gozar o poder em nome do próprio poder, mas para contribuir para a construção de um Brasil mais próspero, mais democrático e menos injusto.

Torço pela senhora, e até há pouco estava confiante de que seria bem-sucedida, dados o equilíbrio e a firmeza com que iniciou o seu governo. Comecei a ficar preocupado quando não resolveu colocar como prioridade econômica administrar a taxa de câmbio e colocá-la em um nível compatível com o desenvolvimento sustentado do país, mas essa é uma outra história, para um outro momento.

Agora, me dirijo à senhora porque vejo seu governo enfraquecido e ameaçado pelo caso Palocci. O ministro estaria sendo injustiçado pela imprensa, a começar por esta **Folha**? Não creio, seu enriquecimento súbito só pode ser explicado por tráfico de influência.

Há mais fatos a serem verificados? Muito poucos. Ele reconheceu oficialmente seus ganhos em sua declaração do Imposto de Renda.

O nome de todas as empresas que o pagaram não foi divulgado, mas não há dúvida de que todas têm interesses no Estado. Há a pergunta sobre o que e quanto elas ganharam,

mas as trocas que as empresas fazem com políticos influentes raramente são diretas e claras. Elas, porém, contam com o retorno do seu "investimento".

O ministro é insubstituível? Não o é mais em relação aos setores mais conservadores da sociedade.

Analistas sugeriram que ele era o "fiador" de seu governo com as elites, mas, se isso foi verdade, hoje, depois do escândalo, não é mais.

As elites são pragmáticas e impiedosas. Mas não seria ele necessário do ponto de vista político, dada sua habilidade em negociar? Sem dúvida, governar é fazer política. E a política é a arte de argumentar e de fazer concessões mútuas para alcançar maioria e governar.

Mas, hoje, Palocci é um político enfraquecido; é um peso, e não um ativo em seu governo.

Alguns me dizem que, se o chefe da Casa Civil for dispensado, seu governo sairá enfraquecido porque cedeu. Não creio. O malfeito não ocorreu no seu governo. Para governar, a senhora precisará fazer concessões, mas só vale a pena fazê-las com quem pode somar.

Antonio Palocci pode ser amigo de Dilma Rousseff, mas não é amigo da presidente do Brasil.

Uma presidente não tem amigos.

Tem apenas um compromisso consigo mesma e com seu país. Sei que essa afirmação não é verdadeira para muitos políticos, mas para a senhora é. A política para a senhora é uma missão, e a presidência do Brasil, seu grande momento. Não o deixe escapar.